



# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 5 - N.º 100 - 25 DE MAIO - 1995



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

**Quinta da Barca**  
Barca do Lago

## PRIMEIRO-MINISTRO VISITA O CONCELHO DE ESPOSENDE

No próximo dia 27, Sábado, o chefe do Governo, professor Cavaco Silva, visitará, oficialmente, pela segunda vez, o concelho de Esposende, para inaugurar importantes obras e assinar protocolos e contratos-programas relativos a novos e não menos importantes empreendimentos que a nossa Autarquia Municipal pretende levar a cabo.

Do vasto programa do trabalho agendado pelo Primeiro-Ministro desta-

(Continua na pág. 3)



A parte nova da Câmara para inaugurar.

### REPETIR-SE-À A HISTÓRIA?

Tenho andado a ler o livro de José Magalhães Godinho, «QUANDO FALAR E ESCREVER ERA PERIGOSO (Antes do 25 de Abril)», e nele li o discurso pelo mesmo autor proferido, no dia 4 de Outubro de 1956, no Coliseu do Porto, em comemoração da implantação da República, a 5 de Outubro de 1910.

Nesse discurso, descreve o autor o que, nos fins da 1.ª República, se passava entre os Chefes dos vários Partidos, ditos democráticos, existentes, o que veio a permitir a instauração do 28 de Maio de 1926.

Aquilo que é descrito é, em meu entender, o que, precisamente, se está hoje a passar. A luta política é mais pessoal entre os Chefes dos Partidos, do que de interesse nacional; na Assembleia da República, perde-se tempo precioso a discutir questões inter-partidárias, esquecendo-se as grandes questões nacionais que, em meu entender, não poderão ser resolvidas por este ou aquele Partido isolado, mas sim por todos em colaboração, mesmo até, e porque não, por todos os Portugueses, sem excepção.

Não verão os Partidos que, ao perderem o seu tempo com essas ninharias de carácter — digamos assim — doméstico, estão a minar as bases e a tirar a Força à Democracia, permitindo — o passado sempre se repete — que, amanhã, o que não será de admirar, venha a eclodir qualquer movimento anti-democrático, talvez, quem sabe, se a implantação da Monarquia? Aquilo a que há dias, se assistiu, aquando do casamento do presuntivo pretendente ao trono de Portugal, não é que o possa significar?

Diz o autor do livro que não interessa — até será benéfico — que haja coincidência no modo de pensar; não interessa que uns puxem mais à esquerda e outros mais à direita, mas que, tanto uns como outros, unam esforços para defender e fazer seguir avante a Democracia. Isto fez-me surgir a lembrança de uma junta de bois que, puxando um à esquerda e outro à

(Continua na pág. 2)

## CASTRO DE S. LOURENÇO RECEBE 17 MIL CONTOS

A Câmara Municipal de Esposende viu mais um projecto, concorrente aos fundos europeus, ser aprovado. Desta feita no âmbito da cultura e mais concretamente referente ao castro de S. Lourenço, em Vila Chã. Será um projecto a desenvolver em dois anos e terá um custo de cerca de 17 milhões de escudos, que serão suportados por fundos europeus e pela edilidade esposendense.

O projecto VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA DO CASTRO DE S. LOURENÇO — VILA CHÃ, assim denominado, foi elaborado pelo Serviço de Arqueologia camarário e consta de várias actividades e obras que tendem a melho-

rar a visita a este monumento arqueológico e, ao mesmo tempo, dar-lhe uma função activa na vida da comunidade.

Como é do conhecimento geral o castro de S. Lourenço, situado na freguesia de Vila Chã, tem vindo a ser alvo de investigações arqueológicas ao longo destes últimos dez anos. Por vezes uma escavação pode significar a destruição, uma vez que os vestígios que se encontravam subterrâneos (logo protegidos) passam a estar, quando escavados, à mercê de uma série de factores, desde o natural (chuvas, ventos, sol e outros) ao humano. É tendo isto em conta que uma das principais preocupações que tem sido

colocada é a da consolidação das estruturas postas a descoberto. A ideia base que presidiu e preside a uma escavação é a de que não se deve única e simplesmente pôr a descoberto as casinhas mas também pô-las perceptíveis e, sobretudo, aceitáveis. É preciso criar condições de acesso e de visita para uma maior comodidade do visitante e, ao mesmo tempo, criar um ambiente tal para que o mesmo visitante tenha como que uma viagem no tempo e se situe na época em que o castro era habitado.

A ideia há muito que pairava nas cabeças dos responsáveis por estes assuntos, só que nem sempre era possível a sua concretização. Até que

surgiu a hipótese de realizar a ideia. Foi elaborado um projecto, preenchido um formulário e aguardou-se. Finalmente a boa notícia, o projecto fora aprovado. De que consta o projecto? Seguidamente serão descritas, em linhas gerais, as actividades e obras a realizar, assim como a sua calendarização.

Para o ano de 1995 estão programadas basicamente duas áreas de intervenção: reconstituição das estruturas e divulgação.

— Para o próximo mês de Junho está previsto o lançamento de um Roteiro Arqueológico, elemento de divulgação não só do castro

(Continua na última)



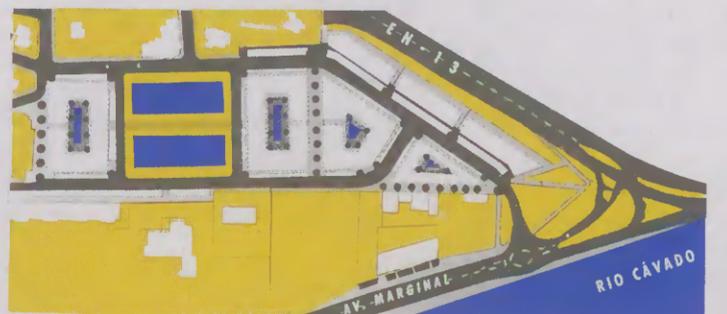
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.  
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª • 4740 Esposende  
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



#### Áreas Totais:

- T1 = 50 m<sup>2</sup>
- T1 Duplex = 70 m<sup>2</sup>
- T2 = 80 m<sup>2</sup>
- T2 Duplex = 130 m<sup>2</sup>
- T3 = 135 m<sup>2</sup>
- T3 Duplex = 150 m<sup>2</sup>
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46



## NO MUSEU MUNICIPAL

EXPOSIÇÃO SOBRE OS  
DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Da autoria do Tenente da Armada Portuguesa Sr. José Gonçalves da Silva, com a colaboração do Estado Maior da Armada, encontra-se patente na sala de Exposições Temporárias (rés-do-chão) do Museu Municipal, uma «evocativa dos Descobrimientos».

Com um conteúdo rico de ensinamentos históricos, esta exposição é um precioso auxiliar aos alunos de História, já que a sua disposição temática, é eminentemente didáctica.

Começa pelos antecedentes das Descobertas — Tomada de Lisboa aos primeiros barcos vindos do Norte. A nossa primeira armada — D. Fuas Roupinho; a Dinastia de Avis e as primeiras Descobertas; a Costa Africana; os padrões; a passagem do Cabo das Tormentas; as Navegações no Atlântico; a Descoberta da Índia; os Vice Reis e Governado-

res; Instrumentos de Navegação; Descoberta do Brasil; as Fortalezas, etc., etc.

O autor, como dissemos, é um homem da Armada Portuguesa, e é natural de Viana do Castelo, onde cedo começou a dedicar-se ao colecionismo, nomeadamente moedas, gravuras e psotais antigos e depois à filatelia. Ingressou na Armada em 1948, onde frequentou diversos cursos técnicos, tendo efectuado embarques nos Navios: Escola Sagres, Vouga, Faial, Canhoneira Zaire, N/Dep. Santo André. E por último na Fragata Vasco da Gama, em comissão Sobrerania nas ex-Províncias de Moçambique, em Angola e com curtas estadias em S. Tomé e Cabo Verde, no período de Dezembro de 63 a Abril de 66.

O Tenente Gonçalves da Silva tem demonstrado especial carinho pelas populações que vivem longe dos grandes



1.º Tenente Silva apresentando o seu trabalho.

centros, nomeadamente crianças em idade escolar por não poderem visitar museus ou centros de cultura, tendo levado os seus trabalhos ao interior do País a localidades com Sertã, Cernache de Bonjardim, Coruche, Leiria, Faro, Vila Franca de Xira e também Lisboa, a convite de Autarquias, Associações Culturais, e Organismos Ofi-

ciais, sem qualquer encargo para aquelas entidades, ressaltando, no entanto, a preciosa colaboração recebida do Estado Maior da Armada, através do Comando do Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, que tem facilitado apoio legístico no transporte do material para as localidades onde se efectuam as exposições.

## REPETIR-SE-À A HISTÓRIA?

(Continuação da pág. 1)

direita, ambos puxam o carro, a que estão jungidos, para a frente, imagem que, segundo já me disseram — eu não vi o programa — foi passada na Televisão, mostrando os efeitos do puxar paralelo dos dois bois e quando um se encosta ao outro, empurrando-se simultaneamente, entavando o bom andamento do carro.

Não será isto o que se está a passar? Enquanto se entretêm a discutir, entre si, assuntos de «lana caprina», os verdadeiros, os reais assuntos de interesse para a Nação, para o Povo, ficam a marcar passo, sem solução, sem proveito para ninguém. Vários Partidos concorrem, em igualdade de condições, à chefia do Governo, sabendo de antemão que apenas um poderá ser eleito. Porque é que os outros, os não eleitos, se declaram, desde logo, à boca cheia, que passarão a uma oposição plena e cega ao que o outro pretender e se propuser fazer? Porque é que, em vez disso, não se declaram prontos a constituir uma «segunda linha», para ajudar a corrigir e a executar a obra ingente a que será necessário meter ombros, para que ande para a frente e não emperre?

Só assim, julgo, a Democracia poderá persistir e não vir a sossobrar, como a apatia que está a avassalar a Nação denuncia. Acordem, enquanto é tempo, se não repetir-se-à a História.

J.H.

## CLUBE NÁUTICO DE ESPOSENDE

Do Clube Náutico de Esposende recebemos uma  
nota informativa que passamos a transcrever

«Ao contrário do que vem sendo noticiado, vários Esposendenses, através do Clube Náutico de Esposende, e há mais de um ano, vêm acompanhando os trabalhos da Marina, e fazendo diligências junto da Câmara Municipal, Direcção-geral de Portos e Instituto do Desporto, no sentido de se iniciar a construção do edifício do Clube Náutico de Esposende e criar condições para a prática desportiva e recreativa.

Podemos acrescentar, ainda, que o Clube Náutico de Esposende foi fundado em 8 de Janeiro de 1977, possui diversas embarcações e umas instalações precárias junto ao I.S.N., onde dá apoio a cerca de 60 embarcações de recreio.

Este ano está prevista a organização de uma regata de remo e uma concentração de canoagem durante o mês de Agosto.

Fazer mais, entendemos não ser possível sem instalações e infra-estruturas adequadas.

Por isso, vamos esperando, com expectativa, uma decisão da Câmara Municipal que torne viável o início das obras do Posto Náutico, cujo projecto já está elaborado e aprovado pela Câmara, e do armazém de recolha de embarcações. Estas construções estão previstas no Plano Geral da Marina, e a sua viabilidade financeira é perfeitamente possível, através de um plano integrado.»

## LIONS CLUBE DE ESPOSENDE

## 8.º ANIVERSÁRIO

No passado dia 12, numa unidade hoteleira da cidade, com a honrosa presença do Governador do Distrito 115 Centro/Norte, António Serra Cruz, o Lions Clube de Esposende comemorou e festejou o seu 8.º aniversário.

Esta cerimónia foi o culminar de uma série de actividades humanitárias, culturais e sociais desenvolvidas ao longo do lionístico, 94/95, dinamizadas pela direcção do clube, constituída pelo Presidente, companheiro Dr. Peres Filipe, pelo Secretário, companheiro Serafim Torres e pelo Tesoureiro, companheiro José Carvalho.

Para além do Governador do Distrito, estiveram presentes muitos convidados, de entre os quais a Presidente da Região, a companheira Maria Teresa Brandão, o Presidente da Divisão I, companheiro Dr. Agos-

tinho Teixeira, o representante do Presidente da Câmara e Presidente do Fórum Esposendense, Dr. Tito Evangelista, representantes da imprensa escrita de Esposende e da Rádio de Esposende e Monsenhor Baptista de Sousa.

Associaram-se à festa muitos companheiros de dez clubes de uma área compreendida entre Vila Praia de Âncora e a Maia.

Depois de uns acolhedores e simpáticos cumprimentos de boas vindas iniciou-se a cerimónia desta festa com a saudação às bandeiras, seguida da invocação lionística, feita em poema da autoria da companheira Lídia Martins e a leitura do código de ética, pela companheira Gilda Fonseca. No decorrer do jantar a sessão passou a ser conduzida, com brilho e alegria, pelo companheiro Américo Mar-

tins que teve a oportunidade de apresentar um novo companheiro sócio do clube.

Esta festa teve ainda a animação musical do Conjunto Luz e Vida, de Aguedoura, que fez alegrar e vibrar os presentes com músicas dos anos 60 e 70.

A finalizar, interveio o Governador fazendo alusão ao espírito lionístico do Lions Internacional e lembrou o tema por ele escolhido «Amor, Solidariedade e Concórdia», para este ano lionístico e mencionou e realçou algumas das actividades levadas a cabo, até ao momento, pelo clube anfitrião.

A encerrar a cerimónia, o Presidente do Clube agradeceu a todos a sua presença e o contributo que deram na animação vivida, fazendo votos de um feliz regresso

CLUBE NÁUTICO  
FOZ DO CÁVADO

Das reuniões já efectuadas, tudo parece encaminhar-se para a apresentação de uma lista que será submetida a sufrágio já na próxima Assembleia Eleitoral a realizar-se no dia 27 do corrente.

Segundo soubemos, o projecto a levar por diante contemplará a canoagem e pugnará pelo imediato «restauro» do Remo e Vela, um sonho de muitos esposendenses que no Rio passaram bons momentos da sua juventude.

A Assembleia do dia 27, será o culminar do processo encetado na primeira reunião geral de 29 de Abril passado

## CARTAS AO DIRECTOR

95-05-15

Exmo. Senhor Director

Cumprimentos amigos.

Tendo lido a aprovação, na Assembleia Municipal, duma postura sobre o estacionamento de veículos, algo me leva a dirigir-lhe estas simples linhas.

A cada momento se fala no engrandecimento da nossa cidade. A Câmara tudo faz nesse sentido e, tem graça, a oposição vendo uma palheira no chão logo encontra matéria para os seus comentários.

O que lamento, Senhor Director, mas lamento profundamente, é que quer uns quer outros não tenham visto a falta dumas placas de locais de estacionamento reservadas aos carros que conduzam deficientes que necessitem de se deslocar à Câmara, à Caixa Geral de Depósitos, ao Tribunal, aos Bancos, ao Correio, etc. Mas, e a propósito, não é de tolerar a falta duma rampa para aqueles que necessitam de se dirigirem à Repartição de Finanças, e, também, aos Serviços Sociais, não se compreendendo igualmente, a falta da respectiva placa para deficientes de forma a que o carro que os conduz se aproxime daquelas repartições, não só estes carros mas também aqueles que conduzem diverso material para a Repartição de Finanças, vindo das instâncias superiores e que obriga os funcionários das finanças a carregar tal material desde a avenida à Repartição.

E, Senhor Director, tantas e tantas discussões pela tal palheira caída no chão e não se vê uma coisa existente já nas cidades que nos rodeiam o que constitui autêntica lacuna na nova cidade de Esposende.

Pela publicação destas linhas o muito obrigado do assinante.

Barra Reis

## Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residência Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telf.: 961941

## «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Fórum Esposendense,  
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:  
João Migueis, A. Miquelino,  
José Felgueiras, José Laranjeira,  
Lino Rei.  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. A. Bermudes  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. Albino Pedrosa Campos  
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva  
Manuel António Monteiro  
Dr.º Ivone B. Magalhães  
Dr. Joaquim Regado  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Rui Cavaleiro da Cunha  
Eng.º José Alexandre Losa  
Conceição Carvalho  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Dr. Virgínio Sé  
Eng.º Manuel Mcrais  
Américo Loureiro  
Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarina  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

COLHEITAS  
DE  
SANGUE

Prosseguindo a sua acção humanitária, a Associação de Dadores de Sangue de Esposende, com a habitual colaboração do Instituto Português de Sangue, e das Paróquias de Gandra e Antas, vai promover mais duas recolhas de sangue nestas freguesias.

Oxalá os potenciais dadores de tão precioso e vital líquido participem em mais estas acções de solidariedade, doando o seu sangue para salvar vidas humanas, prolongando-as.

As colheitas processar-se-ão entre as 9.00 horas e as 12.30 horas.

Assim, no próximo dia 28, domingo, será feita a recolha no Salão Paroquial de Gandra, enquanto a colheita em Antas terá lugar no dia 4 de Junho, também um domingo, no Salão Paroquial desta freguesia.

# À MEMÓRIA DO PADRE CÂNDIDO

Li no «Nasceru de Novo» de Maio um artigo subscrito por José Fernandes Cachada, artigo esse que, com a devida vénia, tomo a liberdade de transcrever:

... Neste último ponto ficou definitivamente decidido que a homenagem a prestar pelos paroquianos de Rio Tinto ao seu ex-Pároco, Padre Cândido Cardoso Rodrigues, consistia em erigir-lhe um busto no cimo do escadório de acesso sul ao Adro da Igreja. Foi ainda deliberado concordar com a proposta subscrita por alguns dos presentes que consiste em que os encargos com a feitura e colocação do referido busto, sejam suportados pelos Paroquianos e amigos, principalmente por aqueles que muito o estimavam e por isso fazem questão em se subscriverem como seu contribuinte, deixando assim o seu nome ligado a esta justa homenagem.

E a propósito: Sairá este jornal por ocasião da celebração do 1.º aniversário da morte do acima referido Padre Cândido. Será, da minha parte, grave omissão não lhe dedicar algumas linhas deste mensário, recordando com afecto e saudade aquele que durante 44 anos presidiu à Pastoral desta Paróquia.

Natural de Cepães, Marinhas, deste concelho de Esposende, o Padre Cândido, ainda a muitos anos da sua morte, decidiu, muito consci-

entamente, adoptar esta Freguesia de Rio Tinto como sua Terra. Terra onde viveu cerca de 51 anos e onde fez questão de morar depois da morte. Na verdade, os seus restos mortais jazem no Cemitério desta Comunidade, onde em devido tempo as autoridades locais lhe concederam uma sepultura perpétua, verificando-se agora, principalmente aos domingos, bastante afluência a esse mesmo jazigo, por parte de muitos daqueles que foram seus amigos, que ali vão suplicar ao Altíssimo pelo seu eterno descanso.

O Padre Cândido viveu toda a sua vida absolutamente desprendido dos bens materiais, morrendo na mais extrema miséria, em parte porque ele próprio recusava qualquer tipo de ajuda que muitos dos seus ex-Paroquianos e amigos lhes queriam prestar e também porque se recusou a internar-se num asilo, cujas oportunidades lhe foram oferecidas, inclusivamente por entidades da estrutura Diocesana. Assim, sofreu voluntariamente, até à morte, de frio, de solidão e até de fome, impondo a si próprio inúmeros sacrifícios, podendo afirmar-se que o Padre Cândido se imolou a si mesmo.

De coração bondoso, era com frequência vítima dos abusos de alguns falsos amigos que lhe chupavam o pouco de que por vezes dispunha. Demonstram agora esses «amigos» a amizade

que lhe tinham, associando-se ao Povo de Rio Tinto na homenagem que lhe vai prestar, contribuindo para ela.

Ao recordar, com saudade, o finado Padre Cândido, por ocasião do primeiro aniversário da sua morte, dedicando-lhe estas palavras singelas, mas imbuídas de sincera amizade exorto as pessoas e entidades da área cultural, civil e eclesiástica, para que se desenvolvam as necessárias diligências com vista a que seja aprofundada a biografia daquele Sacerdote, compilando-se muitos dos seus escritos e das suas afirmações verbais, de que muitas das pessoas que com ele conviveram constituem-se verdadeiros testemunhos, para a bem merecida homenagem também se aprofunde e se perpetue, não só ao nível desta Freguesia como mesmo a um nível mais alargado.

Em minha opinião, os promotores de tal homenagem não se devem circunscrever apenas aos paroquianos de Rio Tinto, mas alargar-se a uma parte importante da população do Concelho de Esposende, nomeadamente àqueles «jovens» cinquentões de hoje que o tiveram como professor de Canto Coral no Colégio Infante de Sagres, no Largo Tomás de Miranda.

E a este propósito não resisto a contar dois episódios que demonstram a saci-

idade a sua bonomia e amor pela juventude.

Decidiu a malta do 5.º ano (Manuel Rego, Saleiro, Barra Reis, J. Migueis, Amaro Correia, etc., etc.) fazer um pic-nic na Barca do Lago. Arranjaram-se uns petiscos... mas insuficientes, pois os meios eram escassos. Logo que o Pe. Cândido se apercebeu da «miséria» (estava na altura sentado a conversar com alguém na Pensão Rego) ofereceu de imediato um garrafão de vinho e umas tantas latas de conservas; isto sempre com o seu sorriso bonacheirão.

Um outro episódio teve lugar por alturas do Carnaval. A malta estava artilhada com tudo que «esguichasse» água. Quando se dá início à aula de canto coral, o Pe. Cândido dá o tom para iniciarmos o «alecrim dourado»; assestámos as «armas» e... zás!... ficou «como um pinto». O Director, Dr. Agostinho R. Reis, ainda tentou levar a cabo qualquer correctivo disciplinar, mas o bom do Pe. Cândido a isso se opôs terminantemente... «É Carnaval... são rapazes...» E tudo ficou em «águas de bacalhau».

Daqui faço apelo àqueles que foram seus alunos no sentido de enviar o seu donativo à Junta de Freguesia de Rio Tinto para que o Pe. Cândido tenha uma homenagem condigna.

Que a GRATIDÃO não seja uma palavra vã.

A Miquelino

## 100 NÚMEROS DO FAROL DE ESPOSENDE FORAM JÁ PARA AS BANCAS

Foram centenas ou milhares de páginas. Milhares de canseiras. Horas sem fim dedicadas por aqueles que tornam realidade esta ideia, que foi sonho concretizado de alguns.

Esforço que se exterioriza a cada quinzena no jornal, procurando levar aos esposendenses as pequenas notícias da terra, as alegrias e tristezas do desporto, as opiniões mais ou menos coloridas e acaloradas sem nunca esquecer as histórias que fazem parte da nossa História.

Das fileiras dos que primeiro se levantaram poucos restam. Outros se ergueram para continuar o trabalho. A Lei da Vida retirou alguns de entre nós, outros saíram por diferenças exarcebadas. Surgem incompatibilidades difíceis de gerir, por vezes. O trabalho do jornal é, frequentemente, demasiado apaixonante o que leva a que os ímpetos do coração se sobreponham à lucidez do espírito quando algumas decisões têm que ser tomadas.

Quantas vezes nos dizem que deveríamos falar sobre aquilo ou aquilooutro, mas, infelizmente, quando pedimos a quem essa observação nos faz para pôr isso por escrito a grande maioria das vezes o ímpeto desaparece. É pena... Muitas observações, opiniões e perspectivas, muitas vezes interessantes, ficam no tinteiro, pois que quando chegam aqui à redacção, escritas, nunca ficam sem ter a devida atenção.

O FAROL DE ESPOSENDE é talvez a realização mais marcante do FORUM ESPOSENDE e é, certamente, aquela mais visível para a maioria da população. Tão marcante é essa imagem que muitas vezes é confundido o nome do jornal como da Associação que lhe deu vida. Se a redacção do FAROL sempre prezou pela sua independência e sempre a teve na gestão do dia a dia nunca se pôde ou pôde dissociar completamente da sombra tutelar da Associação de quem é propriedade.

Mil desafios já se levantaram, muitos se ultrapassaram. Muitos haverá que irão emergir; muitos terão que ser passados, é o dia a dia de um órgão, que vive da carolice. A cada dificuldade, a cada dia, nunca nos esquecemos que o sol nascerá novamente amanhã.

E. TROVOADA

## PRIMEIRO-MINISTRO VISITA O CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

-camos, da parte da manhã, a inauguração da Estação de Tratamento de Águas Residuais —ETAR— na vila de Apúlia, obra que em muito irá contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população apuliense. De seguida, Cavaco Silva dirigirá-se a Esposende onde inaugurará as novas instalações dos Paços do Concelho, já em funcionamento, e, logo após, o Primeiro Ministro presidirá a um acto solene, no Auditório Municipal, durante o qual assinará contratos-programas e protocolos em que serão outorgantes a Câmara Municipal de Esposende e os Ministérios do Ambiente e Recursos Naturais, da Agricultura e Pescas, e da Saúde, tendo em vista a realização de obras de vulto a levar a cabo no concelho, nos próximos anos, destacando-se as do Saneamento Básico e as da Zona Ribeirinha de Esposende, obras essas que atingirão o montante de milhares de contos.

Ainda nesta sessão solene, será feita a entrega de 18 habitações, construídas na freguesia de Palmeira

de Faro, empreendimento feito ao abrigo de um contrato de desenvolvimento habitacional em que a Câmara e o Governo foram intervenientes.

Antes do almoço, que será servido na Cantina da Escola Secundária Henrique Medina, terá lugar um dos pontos mais esperados pelos esposendenses que é o da inauguração do remodelado e ampliado Hospital Valentim Ribeiro, cuja entrada em funcionamento aconteceu no passado dia 13 do corrente.

Finalmente, e já na parte da tarde, o chefe do Governo deslocar-se-á à vila de Forjães para inaugurar grandes obras no âmbito do Social, na Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães — ACARF —, colectividade que muito tem feito em Forjães em prol dos mais pequeninos e da terceira idade.

Refira-se, entretanto, que em todas as cerimónias na cidade de Esposende o Primeiro Ministro será acompanhado pelo Reverendo Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

## ESCUTEIROS

É já no próximo fim de semana que, no meio da tradicional alegria e ambiente de festa que os jovens e o movimento escutista sabem imprimir às suas actividades, se vai realizar a PROMESSA de novos escuteiros. A alegria será, com certeza, devidamente caldeada pela solenidade do acto a realizar, como habitualmente, na Matriz de Esposende. Boa caça!

## ANTIGOS ESCUTEIROS

A par da festa que se vai realizar no próximo fim-de-semana nos escuteiros de Esposende, os «velhos», que já passaram pelo movimento, vão reunir-se amanhã, sexta-feira, para recordar outros tempos e dar corpo ao desejo de organizar em Esposende a Fraternidade de Nun'Alvares, agremiação destinada aos antigos escuteiros que não se queiram desligar completamente e que queiram dar um pouco do seu tempo e saber aos novos que começam.

Na próxima sexta-feira, são esperados todos os antigos escuteiros às 14h45m, em frente à Matriz. Depois da Missa, em memória daqueles que já não se encontram entre nós, haverá um jantar para recordar histórias que não são para esquecer.

### «SANTA MARIA DOS ANJOS»

A Catraia de Esposende foi convidada a participar no Festival de Barcos Regionais, (a decorrer em Vigo nos próximos dias, 23, 24 e 25 de Junho).

É com alegria que vemos o «nosso» Barco com protecção além fronteiras.

Em breve voltaremos a este assunto.

### D. ANGELINA DE SOUSA GUERRA LANHOSO MOTA

(Professora aposentada)

### Agradecimento

A família agradece muito sensibilizada todas as manifestações de amizade e pesar que lhe foram expressas aquando do seu falecimento, funeral e missa do 7.º dia.

Esposende, 25 de Maio de 1995

A Família

## HOMENAGEM AOS MISSIONÁRIOS DO ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE

A Comissão Diocesana das Comemorações dos 5 séculos de Evangelização e Encontro de Culturas com o Arciprestado de Esposende vai levar a cabo, no próximo sábado, dia 27, um conjunto de acto so-

les para homenagear os missionários do Arciprestado do concelho de Esposende.

Farol de Esposende agradece o Convite para as cerimónias e associa-se ao acontecimento.

### PROGRAMA

No Auditório Municipal:

15.30 horas

SESSÃO SOLENE

SAUDAÇÃO

Presidente da Câmara Municipal

ABERTUIRA

P. Prof. Doutor João Francisco Marques

MOMENTO MUSICAL

Coral da Paróquia de Esposende e Pequenos Cantores da Escola de Música

APRESENTAÇÃO DO ORADOR

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

OS MISSIONÁRIOS DE ESPOSENDE NA EVANGELIZAÇÃO

Conferência pelo P. Dr. Adélio Torres Neiva, do Instituto Missionário do Espírito Santo

ENCERRAMENTO

Arcebispo Primaz

Na Casa da Cultura:

17.30 horas

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL Sobre os Missionários da cidade e arciprestado de Esposende.

Na igreja matriz:

18.30 horas

Concelebração Eucarística Presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz

## A BARRA DO CÁVADO

O Forum Esposendense vai promover a divulgação e debate dos três estudos para a barra da foz do Cávado, elaborados pelo Ministério do Ambiente e pela Direcção Geral de Portos.

Esta iniciativa insere-se no âmbito da apreciação pública a que os referidos estudos vão estar sujeitos durante 30 dias.

O debate, que se deseja muito participado dada a elevada importância do tema para todos os habitantes do concelho, em particular para aqueles que se servem directamente da barra, terá lugar no próximo dia 3 de Junho, pelas 17.00 horas, no Auditório Municipal

## PALMEIRA

MONTERROSO

## ESBOÇO DA VIDA DE SANTO ANTÓNIO

## — NA COMEMORAÇÃO DOS 800 ANOS —

Ocorre, no presente ano de 1995, a comemoração dos 800 anos do nascimento de Santo António de Lisboa ou de Pádua como comumente era conhecido. Tal efeméride verificou-se no dia 15 de Agosto do remoto ano de 1195 e celebrava-se também o dia de Nossa Senhora da Assunção, data em que se celebra os oitocentos anos do nascimento.

Reinava então Portugal D. Sancho I e eram seus pais Martinho de Bulhões e D. Teresa Taveira, presumem certos agiografos que descendentes Godofredo Bulhão (ou Bouillon) primeiro rei de Jerusalém e que teria vindo auxiliar D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal a conquistar Lisboa aos Mouros — daí a possível radiação daquela família Bulhões no nosso país. Portanto Santo António era filho duma família nobre.

Vivia nesse tempo tal família numa casa apalaçada, ali mesmo junto da Sé de Lisboa, no sítio mais conhecido pela Pedreira da Sé e onde habitava toda aquela família. Poucos dias após o seu nascimento foi baptizado na referida Sé de Lisboa e de que recebeu o bento nome de Feranndo Martim de Bulhões.

No local onde terá nascido Santo António e vivido com a família, que é na parte ocidental da Sé, foi levantado mais tarde um elegante monumento ou templo dedicado a Santo António, hoje designado como a Igreja de Santo António da Sé, que foi restaurada após a destruição do terramoto de 1755.

Sobre a pia baptismal, onde Santo António foi sacramentado, há uma inscrição latina a recordar esse facto.

Os primeiros anos da sua vida, foram passados em ambiente familiar e mais conduzido pela mãe, que lhe

ensinava orações, falava-lhe de Santos e muito também da Virgem Maria que penetraram muito no subconsciente do menino Fernando. Aos cinco anos de idade foi então que os pais o levaram à Sé onde os respectivos cônegos lhe ensinaram as primeiras letras da instrução. É que, nesse tempo, junto de cada catedral e de cada mosteiro, haviam casas de ensino como fim principal de formar os novos clérigos, pelo que aí também aprendiam os filhos dos nobres e dos ricos.

Foi aí nessa escola que Santo António aprendeu as primeiras letras, ao mesmo tempo que em idade revestia o hábito de menino do coro e ajudava às práticas religiosas. Segundo descrição do livro «Grandes Portugueses», na sua «atitude, no seu comportamento, no seu zelo que manifestava pelos serviços divinos, no seu fervor e nas orações, revelava-se o predestinado». «Após o estudo das primeiras letras, entrega-se ao estudo do latim, da música e da doutrina cristã».

Da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», revela-nos ter sido devoto que cedo começou a manifestar um atractivo especial pela literatura. «Os hinos sagrados, as pompas do culto, a beleza dos altares deliciavam-no. Debaixo destes aspectos o místico andava à procura do seu Deus. Esse era, mormente, o Cristo crucificado, cuja presença no madeiro o apaixonava até ao derramento. As suas primícias de contemplativo estaria nas suas lágrimas de compunção infantil vertidas ante o Calvário da Sé.».

Chegado aos quinze anos de idade teve o condão de terminar a sua educação na escola catedral e a sua vida até então foi passada entre a casa onde nascera e o templo

fronteiro na maior simplicidade de costumes. O seu espírito era absorvido pela vida de Jesus e pelo amor ao próximo.

O Mundo chamava por si e requeria a sua presença. Completados os estudos deveria entregar-se à actividade própria do Senhor. Era aí que estava a sua felicidade e não hesitou mais o ingresso de São Vicente de Fora, na Ordem de Santo Agostinho. O prior do Convento, ao receber Santo António, começando por estudar os seus caracteres não encontrou obstáculo na sua admissão como noviço. Imediatamente vestiu o hábito e a murça branca. Decorria já o ano de 1211 e era feliz, pelo que já nem os rogos de parentes e amigos o conseguiram demover do seu propósito, nem a vida faustosa a tal o entusiasmou. A sua decisão era inabalável: entregar-se inteiramente ao estudo e à oração.

Concluído o *trivium*, isto é, a gramática, retórica e dialéctica, mudou para o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra com o intuito de continuar a sua preparação intelectual. É que, este Mosteiro foi fundado com o auxílio de D. Afonso Henriques e pertencia também à Ordem de Santo Agostinho. Aqui se estudava aritmética, música, geometria e astronomia. Aqui ia Santo António completar a educação recebida em Lisboa.

Santo António tinha já 17 anos de idade e manifestou sempre uma extraordinária aplicação ao estudo, pelo que frequentava já um importante centro de estudo de Portugal, da Península e até da Europa. Durante os nove anos que ali esteve, reflectiu e meditou, pelo que os textos sagrados se lhes tornaram familiares.

(Continua no próximo número)

## PALMEIRA DE FARO, ESPOSENDE

## FESTAS DE S. ANTÓNIO NOS 800 ANOS DO SEU NASCIMENTO

## PROGRAMA DAS FESTAS 1995

**De 9 a 17 de Junho (às 21 h)**  
— Noventa preparatória da Festa, com a participação das paróquias do norte do Concelho, assim distribuídas:  
Dia 9: **Curvos**; Dia 10: **Mar**; Dia 11: **Marinhas**; Dia 12: **Gandra e Gemeses**; Dia 13: **Belinho**; Dia 14: **Antas e Vila-Chã**; Dia 15: **Esposende**; Dia 16: **Forjães**; Dia 17: **Palmeira**.

**De 11 a 17 de Junho**  
Exposição de Imagens de Santo António no Museu Municipal de Esposende.

**Dia 13 de Junho (3.ª feira)**  
— Música gravada durante o dia e difusão de programas e anúncio de patrocinadores;  
— Às 22 horas, no auditório da Sede da Junta de Freguesia, conferência sobre Santo António, por um historiador de nome nacional, talvez o Padre Victor Melícias, da TVI.

**Dia 14 de Junho (4.ª feira)**  
— **Noite Popular** com cantadores ao desafio: António Cabral e seu grupo de cantadores à desgarrada.

**Dia 15, feriado e Dia Santo**  
— Música seleccionada a anúncios de patrocinadores;  
— Às 15 horas: Largada de Balões com mensagens;  
— Às 15.30h: Desfile de Ranchos Folclóricos;  
— Às 16 horas: Festival Folclórico, com a participação:  
— Rancho Regional de Fradelos, V.N. Famalicão;  
— Rancho Folclórico de Santa Eulália, de Oliveira, Barcelos;  
— Grupo Folclórico de Palmeira de Faro.

Apresentação de Moisés Eusébio,

produtor e apresentador do Rádio Mar 89.0 F.M. do programa Etnografia e Folclore aos domingos, das 9 às 11 horas;

Às 22 horas: 1.º Arraial Nocturno, destinado à música tradicional popular com a participação do Agrupamento Musical Canto Alegre, de Argivai, Póvoa de Varzim.

No final: sessão de Fogo de Artificio.

**Dia 16 de Junho (6.ª feira)**  
— Música gravada, anúncios de patrocínio e difusão de programação;  
— Às 22 horas: 2.º Arraial Nocturno com a participação do Conjunto Típico José Mesquita, de Torre, Viana do Castelo  
— No final: sessão de Fogo de Artificio.

**Dia 17 de Junho (Sábado)**  
— Alvorada seguida de Música Gravada e anúncios de patrocínios e difusão de programas;

— Às 15 horas: Cortejo Etnográfico seguido de Feira Medieval, remontando aos tempos de Santo António;

— A meio da tarde, proceder-se-á a representações teatrais alusivas à feira e leilão de produtos, como no tempo de Santo António.

Doze (12) barracas instaladas na alameda de Santo António darão a ideia de uma Feira Medieval.

**Os temas serão os seguintes:**  
O tasqueiro, o linho, o mel, o boticário, o ferreiro, o gado (galinhas, porcos, coelhos e outros) que pode ser comercializado, o cesteiro, o tanoeiro e carpinteiro (pipas, barricas etc. a comercializar), os almocreves (farinhas, cereais, tecidos, louça, cerâmica, a comercializar).

O clero e a nobreza chegam mon-

tados nos seus cavalos ou coches.

— Às 22 horas: 3.º Arraial Nocturno, com a presença do Conjunto Amigos Leais, de S. João de Ver, Santa Maria da Feira;

Às 24 horas: grande sessão de Fogo de Artificio;

No final: A Vaca de Fogo, com tradição do passado nestas festas. O seu significado é a luta entre o Bem e o Mal. Terá um cavaleiro (o Bem) e o Dragão (vaca, que é o Mal, a espalhar vistas para o povo).

**Dia 18 de Junho (Domingo)**  
— Alvorada festiva com salva de morteiros;

— Pelas 12 horas, EUCARISTIA SOLENE

Na Capela de Santo António, com a presença de todos os Párocos do Concelho e presidida por D. Jorge Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga. Será abrihantada pelo Grupo Coral da Paróquia de Palmeira.

— Às 14.30 h, dará entrada no Recinto a Banda Musical de Oliveira, Barcelos e a Fanfara dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar, Esposende.

— Às 16 h: serviço religioso, com sermão e Imponente procissão onde se incorporarão todas as associações religiosas, com imensos figurados, todos os Párocos do Concelho, as autoridades civis e religiosas, locais e concelhias. Uma parte etnográfica está previsto incorporar-se também na procissão.

— Às 19.30 h: despedida da Banda de Música;

— Às 22 h: último Arraial Nocturno, com a actuação do Conjunto Típico Peles Vermelhas, de Casal Meão, Lourosa;

— No final: sessão de Fogo de Artificio e será o encerramento das festas do presente ano.

## RIO TINTO — A. VILAÇA

## JOVENS DESPORTISTAS

Verifica-se com certa mágoa que oito jovens de Rio Tinto praticam atletismo noutras freguesias.

Haverá ou não possibilidades de lhes dar um pouco de apoio de modo a que representem clubes da sua terra?

Boas condições não haverá por enquanto, mas se houver um pouco de força de vontade a situação poderá inverter-se. Unam-se atletas e dirigentes associativos, não deixem manter-se a situação.

## RÁDIO DE ESPOSENDE

No passado dia 13 fomos brindados com a presença desta Rádio que efectuou um Programa Matinal ao vivo. Nele se abordaram diversos temas relacionados com Rio Tinto e as suas gentes.

Gratos desde já à Rádio Local de Esposende pelo trabalho efectuado e pelo seu empenhamento no progresso de Esposende e seu concelho. A todos quantos participaram no programa os nossos agradecimentos.

## A ESCOLA PRIMÁRIA

A Ex.ma Directora Escolar deu conhecimento à Junta de Freguesia de certas anomalias que se verificam no Edifício. Com os meios limitados de que dispõe, a Junta de Freguesia mandou arranjar uma parede interior e muro exterior. Segundo se soube nas próximas férias a C. M. procederá ao arranjo interior do edifício.

## CRIAÇÃO DE NOVOS PONTOS DE LUZ

Urge criar no caminho do Marachão, em Rio Tinto, novos pontos de luz, nomeadamente no melhor caminho da freguesia. Tem habitações e é muito utilizado por moradores e forasteiros que procuram um pouco de tranquilidade no paradisíaco Marachão. Porque se espera?

## PRAIA FLUVIAL

Arranjado que foi o bicentenário Paredão, limpo que foi o local, só se espera que ali sejam colocados uns sacos ou um contentor do lixo para evitar a consporcação do local.

Porque não pensar a Junta de Freguesia em colocar ali uns sanitários para evitar que as pessoas sejam obrigadas a andar rabo ao léu, atrás dos arbustos, para fazerem as suas necessidades fisiológicas?

## CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

## V E N D E

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3 + 1 E T3 + 2 DUPLEX

## VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

## ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º

SALA 1-A, 4700 BRAGA

TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA PÓVOA DE VARZIM ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ MANUEL DE ARAÚJO BARROS, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de 27.04.95 proferido nos autos de processo comum registamos sob o n.º 154/94, pendente na 1.ª Secção, deste Tribunal, que o Ministério Público move contra o arguido, ANTÓNIO JOSÉ HELIDORO DE SOUSA MONTEIRO, casado, nascido a 17.02.58, natural de Angola, filho de José de Sousa Monteiro e de Maria de Lurdes Bimbi, com última residência conhecida Rua de Santa Bárbara, Fão, Esposende, por haver cometido o crime de emissões de cheques sem provisão c. a p. pelos artigos 23 e 24 do Dec. 13004, de 12.01.27 na redacção dada pelo art.º 5, n.ºs 1 do DL 400/22, de 23/09, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ - Art.º 336.º e 337.º, 5 e é do CPP.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração. E a proibição de obter e renovar quaisquer documentos (bilhete de identidade, passaporte e carta de condução), certidões ou registos junto de autoridades públicas.

Póvoa de Varzim, 08 de Maio de 1995.

O Juiz de Direito  
José Manuel de Araújo Barros

O Oficial de Justiça  
Sérgio Esteves Cordeiro

# ANTAS

NEREIDES MARTINS



S. Paio



Sr.ª das Vitórias

Rita e se ela melhorasse publicaria a graça recebida, neste jornal.  
St.ª Rita fez o Milagre.

Ó gloriosa St.ª Rita, modelo insigne de paciência em todos os sofrimentos. OBRIGADA.

## ANTAS F.C. CONTINUA NA II DIVISÃO

«Daqui não saio, daqui ninguém me tira» foi o samba empregado pelo time do Antas, nas últimas partidas do campeonato. Caso contrário, na próxima temporada teríamos que engolir uma terceira divisão, disputada pelos mais fracos da Distrital de Braga.

O Antas tem tradição no futebol e vê-lo no meio dos melhores da região de Braga sempre foi o habitual. Nos últimos tempos as dificuldades financeiras que atingiram todos os clubes, inclusive os da Primeira Divisão Nacional, obrigaram o Antas a se arrastar e «mal», no campeonato que agora termina. A troca do técnico, no meio do campeonato, e a contratação de dois jogadores trouxeram mais motivação e os resultados positivos começaram a surgir. Resultados que, apesar de tangenciais e sofridos, deram ao Antas Futebol Clube a condição de continuar na

Segunda Divisão Distrital de Braga, na época 95/96.

Para não descer, os dois últimos resultados teriam que ser positivos e temos que aplaudir os atletas porque souberam cumprir o compromisso ao vencer em casa a equipa do Meães, por dois a zero, e no Domingo seguinte, foram a Remelhe e facturaram o time local, por quatro a zero. De salientar, estes dois grupos ocupavam os últimos lugares da tabela, por isso foram rebaixados à Segunda Divisão.

Está de parabéns a direcção do Antas, que soube suportar e resolver todos os problemas, que não foram poucos, ao longo do campeonato, os atletas que se esforçaram por manter a permanência na Segunda Divisão, «melhor era impossível» e também a calorosa torcida, que sempre marcou presença com o seu entusiasmo.



Os Heróis da Segunda Divisão



Torcida Velha Guarda sempre presente

## DIRECÇÃO DO ANTAS FUTEBOL CLUBE

Presidente: Manuel Almeida da Cruz; Vice-Presidentes: Gonçalo Gregório, Manuel Caseiro e José Ribeiro. Também fazem parte da direcção Baltazar Costa, Jorge Neiva, Manuel Costa e um grupo de vogais, que, segundo disse o presidente, foram os que mais se empenharam nesta temporada.

## VAMOS TER FESTA

Ao final de oito anos, um grupo de jovens de Antas resolveu reiniciar os festejos de N.ª Sr.ª das Vitórias e S. Paio, padroeiros desta freguesia, já programadas para os dias 29 e 30 de Junho e 1 e 2 de Julho na Igreja Paroquial de Antas.

O programa foi elaborado e está sendo impresso para, dentro de alguns dias, ser distribuído à comunidade. — «Além das cerimónias religiosas, a festa contará com a presença de ranchos folclóricos, duas famosas bandas de música e algumas surpresas».

A Comissão de festas faz um apelo à população para colaborar com algum donativo e remetê-lo através do seguinte endereço: Comissão de Festas de N.ª Sr.ª das Vitórias e S. Paio, Antas — 4700 Esposende.

## PARA O PRÓXIMO ANO TEM MAIS

Ao contrário do que se poderia imaginar, o que se pretende fazer este «será repetido em 1996, visto que já existe, no momento, outra comissão, para assumir os trabalhos do próximo ano.

## FALECEU A «TIA AMÉLIA»



Depois de uma vida de bons e maus momentos faleceu aos 81 anos de idade, Amélia Alves Carvalho, na-

tural desta freguesia e residente á rua Outeiro, Guilheta, às 23 horas do dia 7 de Maio.

Doente há oito meses (coração enfraquecido e outras complicações), «Tia Amélia do Ferreiro» manteve a lucidez normal até à hora da morte. Prova disso, nas poucas horas que antecederam a sua morte encontraram forças para visitar a Igreja e conversar com as pessoas, apesar de já mostrar sinais de fraqueza.

Viúva há seis anos de Augusto Fernandes de Sá, a «Tia Amélia» soube suportar todas as dificuldades que a vida lhe apresentara, principalmente em 1950, o seu marido se despediu para emigrar para o Brasil. Sozinha, com a responsabilidade de criar e educar seis filhos, todos de menor idade, na altura, enfrentou a vida com disposição e venceu todas as barreiras inerentes à situação que se criou.

Durante os 39 anos que seu marido esteve ausente, «Tia Amélia» não mudou a sua personalidade forte, e a sua maneira de ser, sempre cercada de carinho e apoio dos seis filhos que cá deixou; soube ser filha, esposa, mãe e avó. Seus filhos, Glória, Naíde, Manuel Tavares (Lilo), Alberto, Maria José e Augusto, genros, noras, netos e sobrinhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm, muito sensibilizados, por este único meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignaram assistir ao funeral.

## MILAGRE DE SANTA RITA DE CÁSSIA

M. F. Devota de St.ª Rita de Cássia tinha uma das filhas muito doente, «desacreditada pelos médicos». Muito aflita, recorreu à St.ª

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

### ANÚNCIO

O Doutor Carlos Luís Medeiros de Carvalho, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

Faz saber que, pela 1.ª Secção e nos autos de Processo Comum Colectivo n.º 153/94, que o Ministério Público move contra o arguido — ALBERTINO DE JESUS ALVES BASTO e Outros, residente em Barnebequer Str. 30/92, 2000 — Hamburgo 60, Alemanha, correm éditos de noventa dias, notificando os proprietários desconhecidos dos objectos e quantias apreendidas, em sete de Janeiro de 1994, provenientes de furtos praticados em residências da área desta comarca e outras localidades do País, abaixo identificadas, para dentro do prazo dos éditos acima referidos, reclamarem os bens que lhes pertençam, sem prejuízo da prescrição e a declaração dos mesmos perdidos a favor do Estado, podendo, ainda os interessados durante os éditos consultarem a relação dos bens a seguir descritos:

Televisores; um vídeo; uma aparelhagem de alta fidelidade s/ colunas; um órgão electrónico, marca Diamante; uns binóculos marca Regente; vários pares de óculos de várias marcas; vários pares de brincos; relógios de bolso e despertador; um saco plástico; sprays intoxicantes, um canivete; um coldre de arma de fogo; cinco cartuchos de arma caçadeira; duas munições de arma de fogo; um fio dourado, em fantasia, com medalha; vários fios dourados e prata todos em fantasia; várias pulseiras em fantasia; vários colares em fantasia; duas serras de cortar ferro, três terços em fantasia; um anel em fantasia, com duas pedras azuis; várias colheres, garfos de vários tamanhos; um pé de cabra; um ferro eléctrico; um estojo de unhas; um estojo de pintura de olhos com os respectivos acessórios; secador de cabelo, um par de botas de homem; vários pares de sapatos de homem e senhora; jogos de lençóis; camisas; calças; camisolas de homem; fronhas para almofadas de cama; travesseiros estampados; casacos de peles de homem; saias e vestidos de senhora; gravatas; blusas; calções de senhora; um cachecol; varinha mágica; plover; toalhas de rosto; um edredão; cobertores; toalhas de banho; colcha para cama de casal; vários panos em croché; um fato de senhora; um fato de homem; dois sacos de senhora; quatro sacos de viagem; um saco de desporto; uma mala de viagem; frascos de perfume; desodorizantes; diversos artigos de beleza; isqueiros; porta jóias; diversos utensílios de cozinha; loiças; candeeiros; garrafas de vinho do Porto e de outras marcas; uma garrafa de cristal; chave de fendas; porta-moedas; escovas de cabelo; lanternas pequenas; mapa turístico de Portugal; cesto plástico; estojo próprio para esquero; várias notas e moedas em escudos, pesetas, francos, livros do Banco de Itália; cruzeiros do Banco do Brasil e marcos.

Esposende, 05 de Maio de 1995.

O Juiz de Direito  
Carlos Luís Medeiros de Carvalho

O Escrivão-Adjunto  
Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

### ANÚNCIO

O Doutor Rui Manuel Correia Moreira, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

Faz saber que no dia 04 de Julho de 1995 pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 47/B/93 da 1.ª Secção, em que é exequente ARTUR JORGE & CARLOS ROSA LDA., e Executado ABEL MIRANDA MARQUES, residente no Lugar de Goios, Marinhãs, Esposende, há-de ser posto pela primeira vez em praça para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima de valor indicado no processo, do qual é fiel depositário Maria Inês Marques Vilas Boas, esposa do executado os seguintes bens:

Um vídeo gravador da marca «Sansug», modelo DSP, de cor preta c/ telecomando, em bom estado de conservação pelo valor de oitenta mil escudos;

Um televisor da marca «Tensai», a cores, de cor preta ecran 54 cm., em razoável estado de conservação, pelo valor de quarenta mil escudos;

Esposende, 15 de Maio de 1995.

O Juiz de Direito  
Rui Manuel Correia Moreira

O Escriurário  
Fernando Sá Lima

## PASSA-SE

\*\*\*\*\*

## LOJA EM FÃO

Papelaria, Livraria, Bijutaria e Clube Vídeo

Rua dos Bombeiros Voluntários de Fão

Contactar: Telef. 982974 - (8h às 21h)

## VENDE-SE

## CASA TODA EM PEDRA

Restaurada de novo por dentro e por fora.  
Situada na Barca do Lago, a 5 km de Esposende e a 45 km do Porto.

Contactar: Telef. de Portugal 053/965210  
Telef. de França 76410810

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

#### EDITAL N.º 7/95

Alberto Queiroga Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber lque, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 448/91, de 29 de Novembro, em reunião do executivo municipal de 12-12-94 foi concedido a JOSÉ JOAQUIM MIRANDA BOUCINHA o Alvará de loteamento n.º 5/95 para um terreno sito no lugar de Terroso da freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, com a área de 12 800 m<sup>2</sup>, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Palmeira, sob o artigo 957 e 959 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o n.º 00069/251186.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear - 12 800 m<sup>2</sup>

Área total da construção

Volume total da construção

Número de lotes — 15

Numeração e área dos lotes - 1 com 660 m<sup>2</sup>; lote n.º 2 com 540 m<sup>2</sup>; lote 3 e 4 — 540 m<sup>2</sup> cada; lote n.º 5 e 6 — 555 m<sup>2</sup> cada; lote n.º 7 com 570 m<sup>2</sup>; lote n.º 8 com 555 m<sup>2</sup>; lote n.º 9 com 390 m<sup>2</sup>; lote n.º 10 com 405 m<sup>2</sup>; lote n.º 11 com 405 m<sup>2</sup>; lote n.º 12 e 13 com 390 m<sup>2</sup> cada; lote n.º 14 com 385 m<sup>2</sup> e lote n.º 15 com 5150 m<sup>2</sup>.

Número de pisos — três

Número total de fogos — catorze

Número de lotes para habitação — catorze

Área de cedência para o domínio público — 770 m<sup>2</sup>.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu, Lucinda Azevedo Carneiro, chefe da Secção de Licenças e Apoio Administrativo, o subscrevi.

Paços do Município,

O Vereador servindo de Presidente  
(TITO ALFREDO EVANGELISTA E SÁ, DR.)

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

Certifico que, por escritura de 17 de Maio de 1995, lavrada a fls. 96, do livro n.º 76-C, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, na qual ISIDRO FARIA DA CRUZ e mulher MARIA BEATRIZ DO PADRE MALGUEIRO, casados, sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Criaç, freguesia de Apúlia, deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta, com a área de oitocentos e oitenta e seis metros quadrados, situado no lugar de Eirado, da freguesia de Apúlia, deste concelho, a confrontar do norte com Augusto Gomes de Carvalho (herdeiros), do sul com Manuel da Costa Moreira, do nascente com Cirilo Gonçalves Malgueiro e do poente com estrada nacional treze, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 499 (antigo 2234), com o valor patrimonial de cinquenta mil trezentos e setenta e oito escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, dezassete de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante em exercício  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante, deste Cartório:

Certifica narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 76-C, de folhas 61 v., se encontra exarada uma Escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual António Ribeiro de Lima e mulher Deolinda Fernandes Peres Filipe, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos e ela da freguesia de Palmeira, deste concelho e nesta última residentes no Lugar de Suzão, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio rústico composto de videiras em ramada, pastagem e eucaliptal, sito no lugar de Suzão, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, com a área de dois mil quinhentos e sete metros quadrados, a confrontar do norte com José Maria Igreja Lopes, do sul com António Ribeiro de Lima, do nascente com caminho e do poente com Manuel de Sá e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 37, com o valor patrimonial de catorze mil duzentos e quarenta e oito escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos oito de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim, Primeira Ajudante, deste Cartório:

Certifica narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 75-B, de folhas 69 v., se encontra exarada uma Escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Fernando Carneiro Patrão, casado, natural da freguesia de Marinhãs, onde reside no lugar de Rio de Moinhos, na qualidade de procurador de AIRES CARNEIRO PATRÃO e mulher MARIA AMÉLIA CRESPO E SILVA PATRÃO, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da indicada freguesia de Marinhãs e ela da freguesia de Antas, deste concelho, e residentes no referido lugar de Rio de Moinhos, declarou:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar de Machial, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com António Carneiro Patrão, do sul com caminho, do nascente com Lucinda Martins Capitão e do poente com Querubim Gonçalves Patrão e outros, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 84, com o valor patrimonial de novecentos e noventa e nove escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que os seus representantes sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, três de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante  
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório: Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 76-C, de fls 73 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Joaquim Marques Alves e mulher Maria Angelina Sampaio de Amorim Alves, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Belinho, deste concelho, onde residem no lugar de Feital, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinado a habitação, com logradouro, situado no lugar do Feital, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de oitenta e três metros quadrados e logradouro com noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte com caminho de servidão, do sul com Cândido Lima e outro, do nascente com Adelino Alves Sampaio e do poente com Manuel Eiras Júnior, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 840, com o valor patrimonial de um milhão e oito mil escudos, e igual atribuído.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos dez de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 100 de 25 de Maio de 1995

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

### CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório, no livro n.º 76-C, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MANUEL VICENTE CURTO e mulher ELVIRA DE JESUS FERREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da Vila de Fão, e ela da freguesia de Apúlia ambas deste concelho, e residentes no lugar dos Lírios na indicada freguesia de Fão, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte:

Prédio rústico composto de horta e videiras em ramada, no lugar dos Lírios, freguesia de Fão, concelho de Esposende, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com João Miranda de Jesus Ferreira, e do nascente com Fernando Hipólito da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 772, com o valor patrimonial de nove mil seiscentos e dez escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e sete de Abril de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

**decafil** PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033

Lugar de Eira de Ana

PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177

Rua Álvaro Castelões, 223-2.º

4450 MATOSINHOS

**SIRIUS**

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia  
4740 ESPOSENDE

**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO / B - Zona Norte**

32.ª Jornada

**Infesta, 3 — Esposende, 3**

**...E REPETIU-SE A PÓVOA DE VARZIM**

Pela segunda vez consecutiva, em jogos realizados fora, A.D.E. deslocou-se ao terreno de um dos primeiros classificados e obteve um bom resultado, conquistando mais um precioso ponto.

Há quinze dias atrás havia sido na Póvoa de Varzim onde os esposendenses realizaram uma excelente exibição e só não venceram porque a sorte lhes faltou, mesmo ao cair o pano.

Agora repetiu-se a cena em S. Mamede de Infesta onde se verificou igual resultado e mesmo sobre o apito final os dianteiros da A.D.E. perderam soberana oportunidade para marcarem o golo da vitória. E, tal como na

Póvoa, também aqui o Esposende esteve a ganhar até perto do fim.

Com mais este ponto, a A.D.E. garantiu, definitivamente, a manutenção na II divisão B, para a próxima época. Este foi o oitavo empate conseguido fora pelos esposendenses, só lhes restando, agora, uma possibilidade para alcançarem a primeira e única vitória fora, se, para o efeito, forem vencer a Lousada, na última jornada.

Neste encontro frente ao Infesta, onde Lourenço esteve francamente mal, sobretudo na primeira parte, os golos da A.D.E. foram marcados por Rogério, Petróleo e Penteados.

33.ª Jornada

**Esposende, 1 — Leixões, 0**

**SUPER-GARANTIDA A MANUTENÇÃO DA A.D.E.**

A uma jornada do fim do Campeonato, vencendo o Leixões, mercê de uma boa exibição, principalmente na segunda parte, a A.D.E. garantiu definitivamente a manutenção na II Divisão B

do futebol nacional.

No próximo domingo, os esposendenses poderão fazer a festa final no jogo que realizará em Lousada.

O golo da vitória da A.D.E. foi apontado por Petróleo.

**ATLETISMO**

**XVIII GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO J.U.M.**

Teve lugar no passado dia 7, nas Marinhas, o XVIII Grande Prémio de Atletismo da J.U.M., uma organização desta popular colectividade marinhasense.

A prova teve a participação de mais de 300 atletas que percorreram várias ruas e artérias dos principais lugares da localidade.

No final, os participantes, vindos dos mais diversos pontos do país, nomeadamente da região norte, não se cansaram de elogiar a impecável organização e felicitaram os responsáveis pelo êxito alcançado.

De facto, a J.U.M. está de parabéns por esta iniciativa e pelo excelente contributo que prestou em prol da modalidade.

Vamos fornecer a classificação dos vencedores, nos diferentes escalões, e também o posicionamento dos atletas concelhios nas provas em que participaram.

**Classificações**

**Benjamins Masculinos**

- 1.º Hélio Gomes, A.D.C. Tregosa
- 9.º Raúl Calheiros, C.S. J.U.M.
- 21.º Fernando Torre, C.S. J.U.M.
- 25.º António Silva, C.S. J.U.M.

**Por equipas**

- 5.º C.S. J.U.M.

**Benjamins Femininos**

- 1.º Carla Machado, SIRA-Aldreu
- 10.º Carla Figueiredo, C.S. J.U.M.

**Infantis Masculinos**

- 1.º Manuel Machado, S.I.R.A., Aldreu
- 5.º Ricardo Silva, C.S. J.U.M.
- 14.º Helder Costa, C.S. J.U.M.
- 20.º Miguel Torre, C.S. J.U.M.
- 21.º Rui Nogueira, C.S. J.U.M.
- 23.º José Peixoto, C.S. J.U.M.
- 24.º Marco Cruz, C.S. J.U.M.

**Por equipas**

- 5.º C.S. J.U.M.

**Infantis Femininos**

- 1.º Sónia Machado, SIRA-Aldreu

**Iniciados Masculinos**

- 1.º Ricardo Freitas, G.J. V. de Punhe
- 11.º Helder Calheiros, C.S. J.U.M.
- 14.º Joel Calheiros, C.S. J.U.M.

**Iniciadas Femininas**

- 1.º Maria Pereira, SIRA-Aldreu

**Juvenis Masculinos**

- 1.º Justino Machado, SIRA-Aldreu
- 6.º José Miguel, C.S. J.U.M.
- 9.º Nuno Miranda, C.S. J.U.M.

**Juvenis Femininas**

- 1.º Paula Ferreira, G.D.C. Tregosa

**Juniros Masculinos**

- 1.º José Oliveira, Coelima
- 2.º Nuno Cepa, C.S. J.U.M.
- 5.º Gil Losa, C.S. J.U.M.
- 6.º António Maria, C.S. J.U.M.

**Por equipas**

- 1.º C.S. J.U.M.

**Seniores Masculinos**

- 1.º José Castro, S.R. Cepanense
- 10.º Avelino Filipe, ACARF-Forjães
- 14.º Domingos Capa, »
- 15.º Paulo Ramião, »
- 23.º Manuel Regado, C.S. J.U.M.
- 28.º Vitor Batista, C.S. J.U.M.

**Por equipas**

- 3.º ACARF-Forjães

**Seniores Femininos**

- 1.º Sameiro Oliveira, S.I., Benfica

**Veteranos I**

- 1.º Albino Vieira, Coelima
- 7.º Paulino Faria, A.D.E.
- 11.º Fernando. Ouental, ACARF-Forjães

**Veteranos II**

- 1.º Torcato Moreira, A.D.E.
- 5.º João Costa, A.D.E.
- 9.º José Carvalho, A.D.E.
- 11.º Paulo Guimarães, A.D.E.

**Por equipas**

- 1.º A.D.E.

**Veteranos Femininas**

- 1.º Rosa Caldas, Soarense

**CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A**

32.ª Jornada

**Marinhas, 2 — Sandinense, 0**

**VITÓRIA INDISCUTÍVEL SOBRE O PRIMEIRO**

Jogando descontraídos e descomplexados, o que não era habitual no seu campo, os marinhasenses dominaram facilmente o seu adversário, por sinal o guia da classificação nesta série, e venceram-no categoricamente, e sem margem para dúvidas.

Com esta importante vitória, os marinhasenses deram mais um passo de gigante para subirem à II divisão B, para a próxima época.

Neste jogo, frente ao Sandinense, o Marinhas conseguiu entrar em campo o mais descontraidamente possível, sem o nervosismo

habitual verificado nos jogos em casa e, mercê desta postura, realizou uma boa exibição, dominou o seu antagonista e venceu o encontro. Registe-se que também a massa associativa do Marinhas, desta feita, esteve sempre com a equipa e, tudo conjugado, foi um estímulo para conduzir ao êxito.

Agora, mais do que nunca, ficou demonstrado aos cépticos o valor da formação marinhasense.

Os golos do Marinhas foram apontados por Paulinho e Ângelo, ambos na segunda parte

33.ª Jornada

**Vila Pouca, 3 — Marinhas, 0**

**EM VILA POUCA, POUCA SORTE MARINHENSE**

Ingloriamente, o F. C. de Marinhas vê-se arreado da subida à II Divisão B, na penúltima jornada, e logo frente a uma equipa teoricamente mais fácil do que tantas outras que o Marinhas levou de vencida.

Desta feita, e quando a vitória era necessária para o

objectivo marinhasense, ou mesmo o empate que também poderia servir, aconteceu o pior para o F.C. de Marinhas.

Face a este resultado, o Marinhas já só poderá subir se acontecer algo de imprevisível nos meandros das secretarias.

**ANDEBOL**

**ESPOSENDE ANDEBOL NOS JOGOS DE PASSAGEM**

Terminou o campeonato nacional da II divisão, seniores femininos, e a equipa do Esposende Andebol ao conquistar, brilhantemente, o 2.º lugar (que é «seu» há sete épocas consecutivas) adquiriu o direito de participar, com a formação do Benfica de Castelo Branco, nos jogos de passagem para apuramento da segunda equipa a participar, na próxima época, no nacional da I divisão.

Assim sendo o Esposende Andebol corre o «risco» de ser apurado, em detrimento das albacastenses, e ter que participar, na temporada 95/96, no escalão maior do andebol nacional, em seniores femininos.

É, sem dúvida, um motivo de orgulho, mas também será, certamente, fonte de enorme preocupação para os principais responsáveis deste simpático e valoroso clube.

**Último resultado**

- 6.ª Jornada
- Arca, 21 - Esposende, 23

**Classificação Final**

- 1.º Liceu Camões
- 2.º Esposende

**Jogos de Passagem**

- 1.ª Mão
- Esposende, 12 - Benfica C.Branco, 20

**Campeonato Nacional de Juvenis Femininas ESPOSENDE ANDEBOL 3.º LUGAR**

A equipa de juvenis femininas do Esposende Andebol classificou-se em 3.º lugar, no campeonato nacional deste escalão, cuja fase final se realizou no Porto, no fim de semana de 12, 13 e 14 do corrente.

**Resultados**

- Alcobaça, 12 - Esposende, 18
- M Laranjeira, 21 - Esposende, 20
- Lagos, 13 - Esposende, 12
- Espinho, 19 - Esposende 21

**Classificação Final**

- 1.º Lagos
- 3.º Esposende

**Torneio de Encerramento A.A. Porto**

**Juvenis Femininas**

- A. Garrett, 17 - Esposende, 21

**Campeonato Regional de Inantís**

**Escalão Feminino**

**5.ª Onda**

**I Divisão**

- M. Laranjeira, 10 - Esposende A, 13
- Esposende A, 15 - Rebordosa A, 0

**II Divisão**

- C. Gaia, 11 - Esposende B, 16
- Esposende B, 10 - Vouzela, 20

**II CAMPEONATO AMADOR DO CONCELHO DE ESPOSENDE**

**Últimos resultados**

- 8.ª Jornada
- Rio de Moinhos, 7 — Belinho, 4
- Fonteboa, 1 — A. Serpa Pinto, 0
- Gemeses, 0 — A. de Apúlia, 1
- 9.ª Jornada
- Belinho, 0 — A. de Apúlia, 1
- Fonteboa, 1 — Gemeses, 0
- A. Serpa Pinto, 1 — R. de Moinhos, 0
- 6.ª Jornada (Jogo em atraso)
- A. Serpa Pinto, 0 — Belinho, 0

**CAMPEONATOS DISTRITAIS**

Terminaram os campeonatos distritais da A. F. de Braga, para os escalões seniores. Chegou ao fim mais uma longa maratona que, ao longo de 30 jornadas, fez empolgar milhares de pessoas nas dezenas de campos de futebol espalhados pelo Distrito.

O concelho de Esposende esteve muito bem representado nos três principais escalões seniores e desde já, «Farol de Esposende», felicitamos os clubes concelhios, não só pelo êxito desportivo alcançado mas também pela promoção que fizeram do nosso concelho e do desporto que por aqui se pratica.

Começando pela Divisão des Honra, os nossos elogios vão para o Grupo Desportivo de Apúlia e para o Clube de Futebol de Fão, pois ambos conseguiram o seu principal objectivo, a manutenção.

Depois enalteceremos o notável comportamento do Forjães Sport Clube e da U. Desportiva de Vila Chã, porque ambos conseguiram, no final da prova, classificações honrosas, na I Divisão.

Finalmente, os nossos parabéns vão para o Gandra F. C., a única equipa que ainda poderá subir de escalão, pois ao classificar-se em 3.º lugar na série A da II Divisão foi o terceiro clube, das três séries, que obteve melhor pontuação, facto que lhe poderá permitir uma repescagem para subir à I Divisão.

Igualmente, felicitamos o G. D. R. Estrelas de Faro, pela sua boa classificação, e o Antas F. C. por ter acreditado até final e ter conseguido a desejada manutenção.

Se a próxima época não puder ser melhor, que seja ao menos como esta.

**RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES FINAIS**

**DIVISÃO DE HONRA**

- 30.ª Jornada (última)
- Celoricense, 3 — Apúlia, 2
- Fão, 2 — Realense, 0

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

- 1.º Delães, 40 pontos; 2.º Ribeirão, 42; 3.º Vilaverdense, 38; 4.º Celoricense, 38; 5.º Serzedelo, 37; 6.º A. Graça, 31; 7.º A. Alvelos, 29; 8.º Celeirós, 29; 9.º Porto d'Ave, 26; 10.º Apúlia, 26; 11.º Airão, 26; 12.º Fão, 25; 13.º Esporões, 23; 14.º Garfe, 20; 15.º Lagense, 19; 16.º Realense, 10.

**I DIVISÃO**

- 30.ª Jornada (última)
- Brufense, 3 — Forjães, 1
- Vila Chã, 3 — Telhado, 0

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

- 1.º — Bairro da Misericórdia, 46 pontos; 2.º — Martin, 43; 3.º — Gavião, 42; 4.º — Brufense, 35; 5.º — Maximinense, 35; 6.º — Forjães, 34; 7.º — Vila Chã, 34; 8.º — Palmeiras, 31; 9.º — Aveleda, 31; 10.º — Gondifelos,

- 31; 11.º — Estrelas V. V., 28
- 12.º — Ninense, 27; 13.º — Tibães, 26; 14.º — Tadim, 21; 15.º — Telhado, 12; 16.º — Fradelos, 5.

**II DIVISÃO**

- 30.ª Jornada (última)
- Arnosó, 3 — Gandra, 1
- Remelhe, 0 — Antas, 4
- Fragoso, 1 — Estrelas de Faro, 0

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

- 1.º Arnoso, 47 pontos; 2.º Viatodos, 43; 3.º Gandra, 41; 4.º Arentim, 38; 5.º Cabreiros, 37; 6.º Fragoso, 33; 7.º Pousa, 31; 8.º Estrelas do Faro, 27; 9.º Tebosa, 27; 10.º Meães, 25; 11.º Ucha, 24; 12.º Ceramistas, 23; 13.º Antas, 23; 14.º Granja, 22; 15.º Cabanelas, 21; 16.º Remelhe, 17.

**JUNIORES - I DIVISÃO**

Também o distrital de Juniores da I Divisão, chegou ao seu termo com uma excelente participação das equipas do F. C. de Marinhas e da A. D. E., ambas a conseguirem honrosas classificações mercê dos bons resultados obtidos ao longo do campeonato.

Os nossos parabéns também para os jovens que serão o suporte das equipas seniores num futuro próximo.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

- 33.ª Jornada
- Esposende, 4 — Ginásio da Sé, 1
- Marinhas, 1 — Briteiros, 1

- 34.ª Jornada (última)
- Águias da Graça, 2 — Esposende, 2
- Nogueirense, 2 — Marinhas, 2

**CLASSIFICAÇÃO FINAL**

- 1.º F. C. Amares, 57 pontos; 2.º Fafe, 51; 3.º Pevidém, 44; 4.º Marinhas, 41; 5.º Torcatense, 41; 6.º Esposende, 41.

**INICIADOS**

**Fase final**

Vai-se aproximando do seu termo a fase final do distrital de iniciados, na qual o Marinhas tem vindo a fazer uma boa prova.

**ÚLTIMOS RESULTADOS**

- 7.ª Jornada
- Esposende, 0 — Vizela, 8
- Marinhas, 1 — Merelinense, 0

- 8.ª Jornada
- Guimarães, 10 — Esposende, 0
- Vizela, 3 — Marinhas, 0

**INFANTIS**

**Prova extraordinária**

A caminhar igualmente para o fim está a Prova Extraordinária de Infantis, com satisfatória presença das três equipas concelhias.

**RESULTADOS**

- 8.ª Jornada
- Esposende 2 - Marinhas, 2
- Gil Vicente, 9 — Estr. do Faro, 0

- 9.ª Jornada
- S. Vicente, 1 — Esposende, 1
- Marinhas, 1 — Gil Vicente, 8
- Santa Maria, 4 — Estr. do Faro, 0

**JANTAR DE BENEFICÊNCIA CONVITE**

Diversas Associações de Esposende vão promover um jantar de beneficência, no dia 9 de Junho de 1995, às 20,30 horas, na Estalagem Zende, a favor do HOSPITAL VALENTEIM RIBEIRO, desta cidade.

Por tal motivo, convida-se o público em geral a aderir a esta iniciativa cujo preço mínimo de inscrição é de 5000\$00.

- FORUM ESPOSENDE
- ASSOCIAÇÃO H. DOS B. V. DE ESPOSENDE
- ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE
- LIONS CLUBE DE ESPOSENDE
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

- Inscrições através dos telefones:
- 965115 (Secretaria do Hospital)
- 961254 (B. V. de ESPOSENDE)
- 964836 (Forum Esposendense)

Nota: Qualquer importância paga será considerada para efeitos fiscais.



## CASTRO DE S. LOURENÇO

# RECEBE 17 MIL CONTOS

(Continuação da pág. 1)

de S. Lourenço mas também de outros monumentos concelhios. Compõe-se o referido roteiro de cerca de 20 fichas, correspondentes a outros tantos sítios arqueológicos do concelho, onde será feita uma breve descrição e contará igualmente com fotografias e desenhos complementares.

— Também para o mês de Junho está prevista a colocação de painéis indicativos e informativos no castro de S. Lourenço. Os painéis serão colocados um por cada sector já escavado e conterão informações respeitantes a esses mesmos sectores. Assim, o visitante poderá aperceber-se de que aquela casinha foi construída no séc. I depois de Cristo ou que aquela outra foi abandonada no séc. II antes de Cristo ou ainda que as paredes eram pintadas da cor X ou que o telhado era coberto com palha de colmo e muitas outras informações, que serão complementadas com plantas e desenhos. Ao mesmo tempo será colocado um painel na entrada do castro indicando os diferentes sectores e um resumo do historial do povoado. O visitante poderá escolher o circuito que melhor lhe convier e receberá alguns conselhos para que a sua visita se torne mais profícua. Ao longo dos trajectos serão colocadas placas indicativas.

— A reconstrução, na íntegra, de um núcleo habitacional e mais uma outra casa será uma actividade que se desenrolará em 1995 e 1996. Os vestígios arqueológicos, nomeadamente as estruturas edificadas, são exemplos de património nem sempre bem conservado. Porquê? Primeiramente devido ao abandono a que foram votados por parte dos seus edificadores, depois em resultado de uma série de factores que vão desde o natural ao humano. O arqueólogo ao proceder à exumação dos vestígios arqueológicos, ou seja, à sua escavação, vai pôr a descoberto um conjunto de ruínas nem sempre perceptível aos olhos do visitante comum. Esta teoria aplica-se, também, ao castro de S. Lourenço. Este povoado da Idade do Ferro e posteriormente romanizado vai ser alvo de abandono por volta do séc. IV d.C., época de calma militar e bélica. Os povoadores do cimo do monte de S. Lourenço vão preferir a planície, no sopé do monte, local muito mais propício a uma boa agricul-

tura. A partir deste momento as estruturas habitacionais vão ficar à mercê dos fenómenos naturais e acabarão por ruir, cair e ficar soterradas. Passados cerca de 2.000 anos voltarão a ver a luz do dia pela mão dos arqueólogos e investigadores que actuam na área arqueológica de S. Lourenço. Só que desta vez irão ser mostradas no seu aspecto mais decadente — a ruína. Para minimizar este aspecto as equipas de escavação têm vindo a fazer um trabalho de consolidação de forma a torná-las mais robustas e perceptíveis. Este trabalho consiste em levantar os muros (uma ou duas fiadas de pedras) que se encontram quase a nível de alicerces de forma a que as casas consigam resistir aos fenómenos atmosféricos e também humanos e ao mesmo



tempo para que possam ser melhor entendidas por parte dos visitantes. Porém, nem sempre este objectivo foi conseguido, porque se há algumas pessoas que conseguem entender que aqueles muros redondos foram casa de habitação, outras vêem nessas estruturas exemplos de poços ou moínhos. Esta foi a razão base que nos levou a tentar uma reconstrução total de um núcleo habitacional. A reconstrução, como o próprio nome indica, significa tornar a construir; pretende-se dar ao núcleo a reconstruir o aspecto que teria no tempo em que ele era habitado. Para isso vão ser subidas as paredes, tendo em conta a mesma técnica de construção e o tamanho das pedras, vai ser feita uma cobertura a exemplo do que seria na altura, com colmo. Quando prontas as casas os visitantes deixarão de ter dúvidas quanto à utilização das estruturas. Por outro lado servirão essas mesmas casas reconstruídas como pontos de apoio aos visitantes — postos de informação e divulgação do local e do próprio concelho; servirão para uma pequena mostra dos materiais aí apa-

recidos e sempre que as escolas o solicitem (integradas em projectos de estudo) poderão servir para fazerem uma reconstrução do ambiente próprio da época. Desta forma as pessoas poderão, com mais facilidade, perceber o «modus vivendi» de um povo que está nas raízes da evolução e do desenvolvimento de Esposende.

— Também para o ano de 1996 está prevista a publicação de livro de divulgação sobre o castro de S. Lourenço. Trata-se de uma publicação temática onde serão desenvolvidos mais pormenorizadamente temas referentes ao povoado localizado neste monte, desde a seu começo até à altura em que foi abandonado definitivamente.

— Por último, temos previsto para o ano de 1996 o

arranjo de alguns acessos dentro do povoado. Assim, para uma melhor visita e para uma maior preservação das estruturas arqueológicas vai ser construído no Sector T um passadizo aéreo de forma que o visitante possa ver as ruínas sem ter que pisá-las. Por outro lado, vai ser arranjado o caminho de acesso aos Sectores M, uma vez que neste momento se encontra em muito mau estado e muitas vezes é motivo de desistência de visita.

Em resumo, o projecto VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA DO CASTRO DE S. LOURENÇO — VILA CHÁ tem objectivo primordial musealizar e divulgar este monumento arqueológico do concelho de Esposende. É um projecto cujo resultado se destina a toda a população residente no concelho, visitantes e estudantes, nomeadamente os das áreas de arqueologia e património. Trata-se, no fundo de, na continuidade dos projectos vindos a desenvolver pela edilidade esposendense, continuar a desenvolver e divulgar o nome de Esposende.

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

## «Instituições

# e Associativismo em Fão»

Em busca da génese da especificidade fangeira

(Texto base da Conferência proferida em 10/12/94 no Salão Paroquial de Fão)

Por ALBINO PEDROSA CAMPOS

VI

Tal não impediu os fangeiros das principais obras. Ao lado da pobreza, havia gente boa com sentido do cumprimento da caridade e de outras obras de misericórdia, quer segundo cristianismo quer segundo os livros Judaicos, como o «Livro da Sabedoria» e o «Eclesiastes». Gera-se então um modo de viver típico: da pesca, da pequena lavoura, das bouças e cortinhas do cortinhal à beira do rio, da construção de um ou outro barco de pequeno calado, do mercado e comércio de panos, da tecelagem da lã, linho e talvez seda, da cordoaria, da exportação de sal, agora comprado em Setúbal e Aveiro, para o interior, juntamente com o pescado (polvo, pescada, vinhos de Espanha). As mulheres entrariam na venda pelas aldeias de cabaz à cabeça, num jeito sofredor e alegre de contribuição para sustento familiar. Foquei o comércio dos panos porque até meados deste século ainda nos era possível contar várias casas com este comércio. Também muitos de nós viram ainda os restos da tradição da venda pelas aldeias. Todavia, o maior proveito vinha das vendas de uma pequena nobreza do dinheiro ou burguesia afidalgada que punha empenho em usar o dom, sobretudo a doña, não se importava de alianças com pequena nobreza tradicional e gostava, à custa de doações, de ser sepultada na Matriz e na Misericórdia.

O século XVIII viu chegar dinheiro de fora, do Brasil de D. João V, com ouro e diamantes, de negócios feitos através de casas do Porto. O Bom Jesus é o principal marco deste século. A informação do pároco em 1758 é bem elucidativa da importância da vila de Fão no conjunto das terras da beira-Cávado, com 300 fogos e 1100 (enquanto que Esposende tinha 183 fogos e 600 habitantes).

O século o XIX assistiu ao revigorar da construção

naval aqui e em Espòsende. A documentação prova que os estaleiros do Cávado, Fão e Esposende conjuntos, estavam em terceiro lugar da construção naval de então. Um olhar pela construção naval entre os anos de 1854 e 1876 dá-nos o total de 70 em Fão e 20 em Esposende<sup>15</sup>. A reconstrução da zona urbana foi a primeira actividade que exigiu o esforço colectivo para a remoção das areias. Depois, ergue-se um novo hospital sucedendo ao de Corpus Christi, por volta de 1853. O cemitério com todo o luxo de arquitectura tumular surge em 1884, sinal dos novos dinheiros do Brasil independente e de uma leva migratória favorecida por uma lei imperial brasileira. Também é o período dos palacetes com «chalets» dos brasileiros de torna-viagem. Este final do século é, aliás, riquíssimo de actividade em prol da terra: cemitério, escola, avenida da praia, arruamentos, alameda, matriz, estradas de ligação, clube Fãoense.

Há documentos do já novo concelho de Esposende integrando Fão no seu termo que nos dão este quadro bem significativo do apogeu fangeiro. Em 1836<sup>16</sup>, para as povoações com mais de um milhar de habitantes, a posição relativa é esta: Fão — 366 fogos e 1600 habitantes; Espòsende — 320 fogos e 742 habitantes; Apúlia — 256 fogos e 1223 habitantes; Marinhãs — 243 fogos e 1176 habitantes. Em 1866, Fão — 519 fogos e 1905 habitantes; Espòsende — 380 fogos e 1459 habitantes. Nenhuma outra terra do termo subiu tanto. O texto desta altura que é a resposta a um inquérito promovido pelo governo diz: Fão «tem um mercado diário no sítio da Lapa (ponto mais central) a onde concorre frutas, hortaliças, legumes, alguns géneros, cereais, peixe, aves de pena e outras miudezas e algumas fazendas de algodão, tem a indústria de sal importado pela barra de Esposende e exportado pa-

ra o centro do Distrito, e de polvo vindo de Espanha importado pela barra de Esposende para consumo do Concelho e do Distrito, de madeiras que é exportada pela barra de Esposende, de lojas de comércio de mercearias, de capelistas, e da pesca e de navegação, tendo hiates que importam e exportam pela barra de Esposende vários géneros. Fabrica-se tecidos de linho e lã para consumo da freguesia e d'outras».

O documento só não fala de cal e da existência de bordados manuais em linho, como os de Vila do Conde, conforme documento existente. Mas é um perfeito texto da actividade económica a completar o que sabemos da vida religiosa e beneficente que os documentos atestam. Se virmos os jornais de Fão em 1921 e 1922 é ainda toda esta actividade que remanesce até então<sup>17</sup>.

4. Assim a terra respondeu às dificuldades. Compreendi o termo agregador do judaísmo inicial, que sempre promoveu ligações familiares futuras em Portugal e no Brasil — creio que às vezes com plena consciência das origens — quando li atentamente a fala dos judeus casamenteiros no texto vicentino da Farsa de Inês Pereira. Na disputa preparada de antemão para convencer Inês Pereira a aceitar o escudeiro fanfarrão e pobre, um lembra ao outro:

«Tu e eu não somos um? tu judeu e eu judeu, não somos massa de um trigo?»

O meu ensaio da presença inicial de hebreus na construção típica do Fão moderno, ficaria neste sentido muito ligeiro, se não tivesse provas mais concretas, de preferência documentais, e indícios que as completem.

(Continua)

15. Idem.

16. Boletim Cultural de Esposende, Dez. 1985.

17. Jornal fangeiro O Grulha, n.ºs 88 e 89.

# TNF

## EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE